

FONTE : FSP

CLASS. : 1312

DATA : 02 11 90

PG. : A-4

CONTRAPONTO

Luto revogado

Cambaleando no cargo, o presidente da Funai, Cândido Guerreiro, chegou e abatido à sedé do órgão, em Brasília, para anunciar, na última terça-feira, o assassinato do cacique xavante Celestino. Foi direto para o seu gabinete, separou fotografias do cacique e se preparou para dar a notícia em entrevista aos jornalistas. Depois de ter lamentado o crime, quase às lágrimas, Guerreiro foi surpreendido pela pergunta:

— Celestino já foi enterrado? O sr. foi ao enterro?

Prontamente, o presidente da Funai respondeu:

— Sim, ele já foi enterrado. Mas eu não pude ir ao enterro porque os xavantes não permitiram a entrada de brancos na

reserva.

E acrescentou, cada vez mais emocionado:

— Eu considerava Celestino meu amigo pessoal. Ele foi o único cacique que deixou a aldeia e veio a Brasília prestigiar a minha posse.

Cândido Guerreiro encerrou a coletiva desolado. No dia seguinte, quarta, quando a Funai convocou os jornalistas para explicar que o cacique estava vivo, Guerreiro não apareceu. Quem comemorou a "ressurreição" de Celestino foi o superintendente-geral do órgão, Edívio Batistelli. Guerreiro preferiu viajar para São Paulo, onde, segundo Batistelli, visitaria um irmão doente.